

PROJETO DE LEI NO. , DE 2008.
(Do Sr. MARCELO ALMEIDA)

Institui o ano de 2009 como “Ano Nacional Euclides da Cunha”,
e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica instituído o ano de 2009 como “Ano Nacional Euclides da Cunha”, em celebração ao centenário de sua morte.

Art. 2º. A coordenação das atividades relacionadas às comemorações fica a cargo do Ministério da Cultura – MinC.

Art. 3º. É a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT autorizada a emitir selo comemorativo em homenagem ao centenário da morte de Euclides da Cunha.

Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido na cidade de Cantagalo, Rio de Janeiro, em 1866, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, ou simplesmente Euclides da Cunha, foi um dos mais importantes nomes da literatura brasileira e uma das mais altas expressões da literatura em língua portuguesa, e quiçá do mundo, no século XX. Nada mais justo, portanto do que instituir 2009, oficialmente, como o “Ano Nacional Euclides da Cunha”, quando celebraremos, em todo o território nacional, o centenário da morte desse grande autor. Assim aconteceu em 1999, com a comemoração do sesquicentenário do nascimento de Rui Barbosa e de Joaquim Nabuco, em 2002 quando comemoramos o centenário de nascimento de Carlos Drummond de Andrade e finalmente 2008, em que celebramos o centenário da morte do também acadêmico e imortal Machado de Assis. Nessas oportunidades, por iniciativa de seus representantes, que o povo busca relembrar grandes brasileiros, que com sua inteligência e genialidade, além da grandeza de suas obras, honram e ilustram a história do Brasil.

Engenheiro, porém com grande vocação para a comunicação escrita, Euclides da Cunha partiu em 1897, como correspondente do jornal “O Estado de S. Paulo”, para Canudos, no sertão da Bahia, para acompanhar o sangrento conflito que passaria à história como a Guerra de Canudos, em que o Exército Brasileiro enfrentou e esmagou a resistência popular liderada por Antônio Conselheiro. As reportagens que escreveu para o jornal paulista acabaram por transformar-se em um monumento intitulado “Os Sertões”, livro que, pela riqueza da substância e pelo vigor do estilo, vale, sozinho, por uma literatura. Nas três famosas partes em que se divide – “A terra”, “O homem” e “A luta” – Euclides pôs o Brasil inteiro, as peculiaridades do nosso povo e a complexidade da nossa história. “Sua obra teve uma repercussão que o tempo só tem feito crescer”, afirmou o crítico literário Tristão de Athayde.

Pertenceu ainda ao Instituto Histórico e Geográfico e à Academia Brasileira de Letras, para a qual foi eleito em 1903. Além do clássico “Os Sertões” publicou também, “Contrastes e Confrontos”, “Peru versus Bolívia” e “À Margem da História” (este editado postumamente). De temperamento difícil, viveu um casamento problemático com Ana, a mulher que acabaria por levá-lo à morte em 15 de agosto de 1909, assassinado a tiros, aos 43 anos de idade, pelo militar Dilermando de Assis. Oito anos depois, por cruel ironia do destino, o mesmo Dilermando também mataria o jovem Euclides da Cunha Filho, o Quidinho, que tentara vingar a morte do pai.

Cem anos depois do seu trágico desaparecimento, Euclides da Cunha continua vivo na admiração e no respeito dos seus milhões de leitores, pela admirável obra que o faz digno do nosso reconhecimento e da nossa homenagem. Assim, proponho à Câmara dos Deputados que instituamos 2009 como o “Ano Nacional Euclides da Cunha”. É o que nos compete fazer, em nome do Brasil e do povo brasileiro.

Sala das Sessões, em 10 de dezembro de 2008.

Deputado **MARCELO ALMEIDA**